

Vamos falar sobre
PRIVILÉGIO BRANCO?



Defensoria Pública
BAHIA



Vamos falar sobre

PRIVILÉGIO BRANCO?





Defensoria Pública
BAHIA

Vamos falar sobre privilégio branco?

Copyright © 2023 Defensoria Pública do Estado da Bahia. Permitida a reprodução de qualquer parte desta edição, desde que citada a fonte.

Revisão de texto: Arthur Franco (jornalista Ascom - DPE/BA)

Projeto gráfico: Antonio Felix (designer Ascom - DPE/BA)

Coordenação editorial e de produção: Assessoria
de Comunicação Social DPE/BA

Fotos: Bancos de imagens (Flickr, Freepik, PxFuel e Unsplash)

D313v

BAHIA. Defensoria Pública do Estado

Vamos falar sobre privilégio branco? / Defensoria Pública
do Estado da Bahia. - 1ª ed. - Salvador: ESDEP, 2023.

24p.: il

Autoria: Eva dos Santos Rodrigues; Livia Silva de Almeida; Vanessa Nunes Lopes -
Defensoras Públicas da Bahia.

Colaboração: Jade Andrade; Dávimi Ramos - Estagiárias da Coordenação de Direitos
Humanos.

1. Defensoria Pública. 2. Igualdade racial 3. Racismo. I. Título.

CDD 341.2724

Ficha catalográfica: Adriana Vasconcelos Conceição - CRB/5: 1885/O

Defensoria Pública do Estado da Bahia

www.defensoria.ba.def.br

Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia

esdep@defensoria.ba.def.br

Tel.: (71) 3117-6918

Defensoria Pública do Estado da Bahia

Avenida Ulisses Guimarães, 3.386, Edf. Multicab Empresarial,

CEP - 41219-400, Sussuarana, Salvador/Bahia



Sumário

O que é privilégio branco? 5

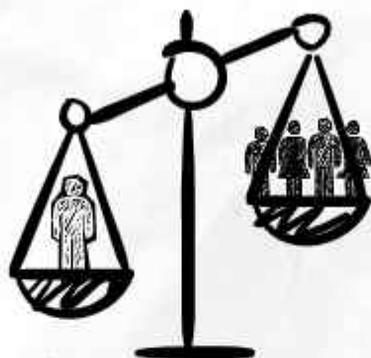
Todas as pessoas brancas são racistas 13

O que você pode fazer com seu privilégio branco? 16

Onde encontrar a Defensoria Pública do Estado da Bahia? 19



O que é privilégio branco?



P.r.i.v.i.l.é.g.i.o (*substantivo masculino*)

1. Direito, vantagem ou imunidades especiais gozadas por uma ou mais pessoas, em detrimento da maioria; regalia.
2. Oportunidade ou permissão dada a certas pessoas ou coisas com exclusividade.
3. Riqueza ou posição econômica e social acessível a uma minoria.
4. Diploma que contém a concessão de um privilégio; patente.
5. Dom natural do corpo ou do espírito; talento.
6. (Jurídico) Posição de superioridade, amparada ou não por lei ou costumes, decorrente da distribuição desigual do poder político ou econômico



O privilégio pressupõe uma vantagem ou direito atribuído a uma pessoa ou a um grupo de pessoas em prejuízo aos demais. Quando se trata do racismo, é preciso reconhecer que pessoas com fenótipo branco têm vantagens em relação às pessoas de outras raças e etnias, como pessoas negras e indígenas, por exemplo.

Quando se fala sobre privilégio branco não se quer dizer que a vida de uma pessoa branca não seja complicada. Quer dizer, fundamentalmente, que a cor da sua pele não tornará a sua vida mais difícil ou será um impeditivo para a vida. Ao contrário, inúmeras vezes a sua cor (branca) irá afetar de forma positiva sua vida, mesmo que você não perceba.

Vamos fazer um teste? Marque um X se você se identifica com alguma das situações a seguir:





- 
- () As pessoas não mudam de calçada só porque você estava andando na mesma direção.
 - () Você não sente medo quando passa por um bloqueio ou abordagem policial, pois sabe que não tem o perfil que os policiais automaticamente consideraram suspeito.
 - () As pessoas não saem do elevador só porque você estava dentro.
 - () Você não costuma se preocupar se o seu cabelo ou a cor da sua pele vão lhe impedir de conseguir um emprego.
 - () Você nunca foi seguido ou monitorado por seguranças em lojas ou supermercados.
 - () Você nunca teve medo de, ao precisar correr na rua, ser confundido com um alguém praticando furto ou roubo
 - () Ninguém nunca se levantou do ônibus/metro só porque você sentou do lado.
 - () Nunca fui confundida com a babá de meus próprios filhos.
 - () Ninguém segurou a bolsa apertada ao lado do corpo só porque você estava passando pelo lado.
 - () Ninguém nunca duvidou de sua formação profissional ou acadêmica em razão da sua aparência física.
 - () Você não costuma sentir que tem que provar o tempo todo que é competente e que não está fazendo nada de errado ou suspeito.

Todas estas situações revelam privilégios que pessoas brancas usufruem simplesmente por serem brancas, independente da sua condição social.

Se você marcou qualquer uma das opções acima, significa que você se beneficia ativamente do sistema que oprime pessoas negras.

O privilégio branco é um **lugar** que a pessoa branca ocupa, mesmo que ela não se sinta superior à pessoa não branca.

“Há um mundo à parte que a pessoa de pele branca, ou vista como tal, não sabe, não sente, não vive, não percebe e quando percebe não questiona, afinal, não lhe causa problema algum.”



O privilégio branco é consequência direta do racismo, derivado diretamente do passado escravocrata e de práticas atualizadas no cotidiano para oprimir pessoas negras.

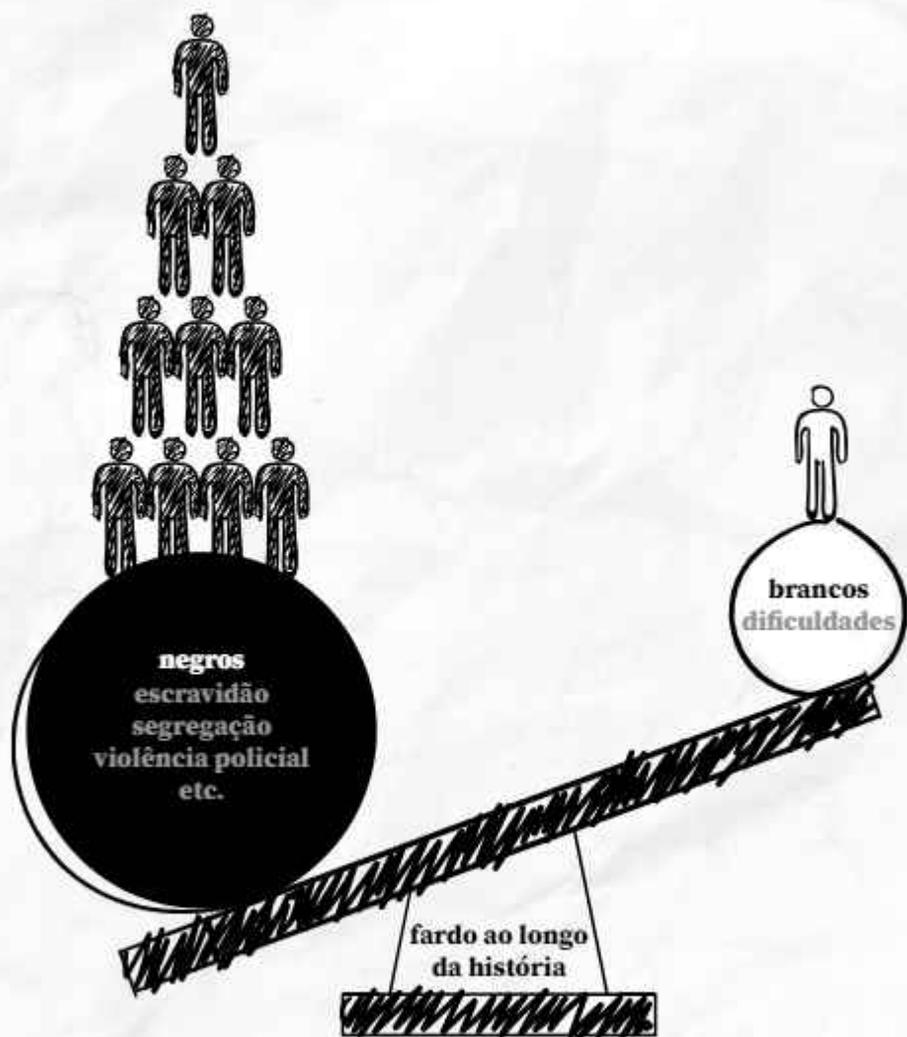
Basta recordar, por exemplo, que após a abolição da escravatura não foi garantido aos ex-escravizados qualquer tipo de indenização por anos de trabalho forçado.



Além de o Brasil ter sido o **último país das Américas a aderir à libertação das pessoas escravizadas**, a população negra que vivia aqui se viu livre, porém, em seguida, sofreu o **boicote do Estado**, que impediu seu acesso à terra, dificultou seu acesso aos estudos e ao mercado de trabalho, promovendo a imigração de europeus e proibindo o ingresso de africanos no Brasil, criminalizou sua cultura - não só a capoeira e as práticas religiosas, mas definiu a própria situação de desemprego como **crime de vadiagem** - e passou a aprisionar seu povo, tratado agora como criminoso.

E isso não ficou só no passado: basta olhar, na atualidade, **a distribuição de renda, o acesso aos cargos de poder nas empresas e instituições públicas, a garantia do acesso à saúde, o risco de ser alvo de morte violenta, a proporção de pessoas encarceradas e de pessoas que vivem em sofrimento mental.**

Em todos esses casos, os privilégios que cabem às pessoas brancas decorrem diretamente dos prejuízos impostos às pessoas não brancas.





No Brasil, o racismo está presente tanto nas relações cotidianas quanto nas relações de poder e as consequências da ausência de políticas públicas voltadas para a inserção da população negra à sociedade são sentidas até hoje:

Um trabalhador branco recebe, em média, 73,9% a mais do que um trabalhador preto ou pardo.

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

A taxa de analfabetismo, entre negros (pretos e pardos) é mais que o dobro (9,9%) da taxa entre brancos (4,2%).

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

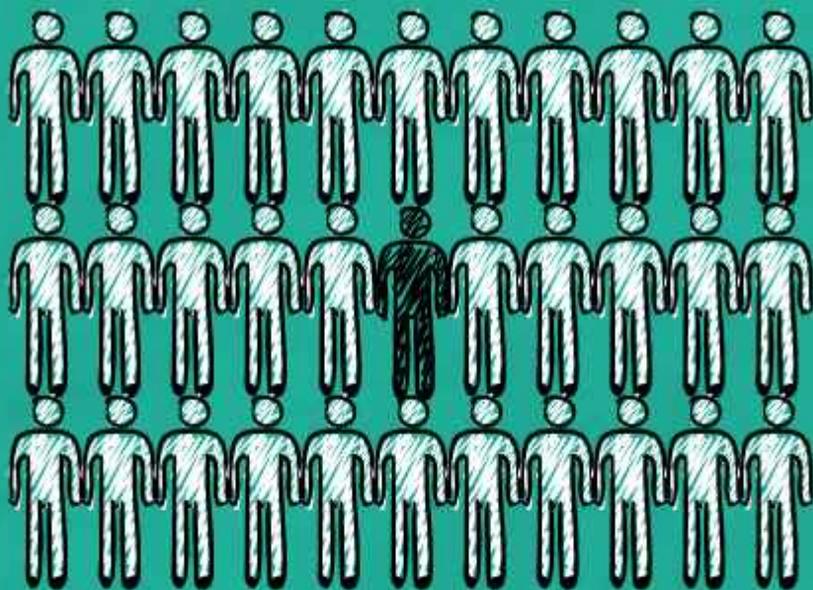
Nas capitais brasileiras, a taxa de mortalidade materna entre mulheres negras (pretas e pardas) é cerca de 7 vezes maior que a de mulheres brancas;

Fonte: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra.pdf

Segundo o Atlas da Violência 2020, 75,7% das vítimas de homicídio eram negras. Entre 2008 e 2018, houve um aumento de 11,5% de homicídios de pessoas negras e uma redução de 12,9% de homicídios de pessoas brancas .

Fonte: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8132-atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>

O privilégio branco permite que a pessoa branca sequer precise pensar sobre isso!



Todas as pessoas brancas são racistas

A pessoa branca costuma enxergar a si mesma como um modelo de padrão de normalidade e aceitação. Se você é uma pessoa branca, você está dentro do padrão da nossa sociedade.

Quer ver?

Quem são os protagonistas das novelas e comerciais de televisão? Qual a cor da maioria das princesas dos desenhos animados? Quem ocupa espaços de poder nas empresas e instituições públicas? Qual tipo de cabelo costuma ser considerado bonito?

A pessoa branca está tão acostumada a se reconhecer nestes espaços, que muitas vezes confunde privilégio com direito e passa a entender a sua posição de poder como algo natural, porque ser branco ainda é pertencer a regra.

Agora, sabemos que isto não é normal! Mas como fazer para mudar?





E.m.p.a.t.i.a. (*substantivo feminino*)

1. Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias;
2. Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc;
3. Competência emocional para depreender o significado de um objeto, geralmente de um quadro, de uma pintura etc.
4. [Psicologia] Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.

O que você pode fazer com seu privilégio branco?

A desigualdade racial é uma dura realidade que precisa ser enfrentada por todas as pessoas.

O enfrentamento ao racismo depende de mudanças estruturais e coletivas na nossa sociedade, mas também de reflexões e ações individuais. É preciso que pessoas brancas se conscientizem sobre a questão racial. Reconhecer privilégios e se colocar no lugar de pessoas que pertencem a grupos que não tem acesso às mesmas oportunidades que pessoas brancas é um bom começo.

Numa sociedade racista, o lugar do branco é no antirracismo!





Veja aqui como assumir atitudes antirracistas:

- Não tentar tomar para si o protagonismo nas lutas negras e indígenas, entendendo que estes grupos têm o direito de falar por si mesmos
- Ensinar as outras pessoas brancas as barreiras que os negros precisam superar dia a dia
- Se comprometer a ouvir, ampliar e se corrigir mediante a fala dos negros/indígenas/asiáticos;
- Impedir e confrontar injustiças raciais, estando atento para prestar auxílio caso estas ocorram;
- Apoiar e investir financeiramente em projetos de pessoas negras/ indígenas/asiáticos e/ou voltados para essas comunidades, além de divulgá-los;
- Ler mais livros de pessoas não brancas;
- Não utilizar expressões como “Não vejo cores, vejo pessoas”; “Eu tenho amigos negros” ou “meu avô é negro”; “Somos todos iguais, independentemente de cor” ou “amor não cor”. Além de apagar o racismo, relativiza e nega as vivências de pessoas não brancas.
- Não usar suas relações afetivas e de amizade com pessoas negras para justificar práticas racistas (exemplo: “ah, mas meu amigo / minha esposa são negros e eles não se incomodam quando uso determina a expressão”).
- Boicotar empresas que se beneficiam de trabalho análogo à escravidão;
- Enxergar a si mesmo também como um ser racializado, ou seja, pessoas brancas possuem cor e não são apenas pessoas “normais”.



Defensoria
Pública
BAHIA



Onde encontrar a Defensoria Pública do Estado da Bahia?

Para conhecer os endereços das unidades da **Defensoria Pública do Estado da Bahia** na capital e no interior, clique em **Nossas unidades** no site www.defensoria.ba.def.br



Ou, no aplicativo para Android **Defensoria Bahia**, clique em **Localidades e contato**



COLOFÃO

Formato: 15 x 21 cm

Tipografia: Source Serif Pro

Papel: Couché brilho 150 g/m² (capa)

Couché brilho 115 g/m² (miolo)

Tiragem: 5 mil exemplares (nov/2023)



Ou pelo número:
0800 071 3121



Siga nossas redes sociais: @defensoriabahia



www.defensoria.ba.def.br